

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

# SEE-MG

## Professor de Educação Básica (PEB) – Língua Portuguesa

NV-014MA-25-SEE-MG-PROF-PORTUG



Amostra grátis da apostila SEE-MG - Professor de Educação Básica (PEB) – Língua Portuguesa.  
Para adquirir o material completo, acesse [www.novaconcursos.com.br](http://www.novaconcursos.com.br).

# SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA E CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	9
■ <b>TEXTOS</b> .....	9
INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS.....	9
■ <b>LÍNGUA E LINGUAGEM</b> .....	11
CÓDIGO, SIGNO, SIGNIFICANTE E SIGNIFICADO.....	11
VARIÇÕES LINGÜÍSTICAS - LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA: NORMA CULTA E LÍNGUA COLOQUIAL.....	12
AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	13
Gênero Poético.....	13
TEXTO NARRATIVO.....	13
TEXTO DESCRITIVO.....	14
TEXTO DISSERTATIVO.....	15
DISCURSO DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE.....	16
AS FIGURAS DE LINGUAGEM.....	17
O PROCESSO DE LEITURA DE TEXTOS: INFERÊNCIAS SOCIOCULTURAIS.....	20
■ <b>FONÉTICA – FONOLOGIA</b> .....	21
FONEMAS.....	21
VOGAIS, CONSOANTES E SEMIVOGAIS, ENCONTROS VOCÁLICOS, CONSONANTAIS, DÍGRAFOS E SÍLABAS.....	21
ORTOGRAFIA.....	22
NÚMERO DE SÍLABAS.....	22
DIVISÃO SILÁBICA.....	23
ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....	23
CORREÇÃO ORTOGRÁFICA.....	23
■ <b>MORFOLOGIA: ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS</b> .....	24
MORFEMAS E AFIOS.....	24
PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....	26
■ <b>CLASSES GRAMATICAIS: IDENTIFICAÇÃO, CLASSIFICAÇÕES E EMPREGO</b> .....	28

■ SINTAXE .....	48
FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO.....	48
PERÍODO SIMPLES – TERMOS DA ORAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO, CLASSIFICAÇÕES E EMPREGO .....	49
AS ORAÇÕES NO PERÍODO COMPOSTO: IDENTIFICAÇÃO, CLASSIFICAÇÕES E EMPREGO.....	54
SINTAXE DE REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL .....	58
SINTAXE DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL .....	59
■ A OCORRÊNCIA DO INFINITIVO.....	63
■ A OCORRÊNCIA DA CRASE .....	64
■ EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO .....	65
■ LITERATURA.....	68
DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO .....	68
CONCEITUAÇÃO DE TEXTO LITERÁRIO.....	68
GÊNEROS LITERÁRIOS.....	70
PERIODIZAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA: ESTUDO DOS PRINCIPAIS AUTORES DOS ESTILOS DE ÉPOCA.....	72
■ HISTÓRIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	83
CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE EDUCAÇÃO, MUNDO, HOMEM E ESCOLA, FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR .....	83
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO .....	85
■ TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS .....	86
RECURSOS DIDÁTICOS .....	86
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS .....	86
PLANEJAMENTO DO ENSINO.....	87
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO TRABALHO PEDAGÓGICO .....	87
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	88
RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO .....	89
■ CURRÍCULO INTEGRADO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	89
VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS DE GÊNERO, ÉTNICAS E SOCIOCULTURAIS COMO PROCESSOS DE ENFRENTAMENTO À DESIGUALDADE .....	91
■ GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA .....	92
RELAÇÃO ESCOLAR INTERNA E COM A COMUNIDADE.....	92

REDAÇÃO DISCURSIVA.....	117
■ REDAÇÃO DISCURSIVA .....	117
MATEMÁTICA APLICADA.....	145
■ NÚMEROS E OPERAÇÕES: CÁLCULO ARITMÉTICO.....	145
PORCENTAGENS .....	151
ACRÉSCIMOS E DESCONTOS .....	153
■ ÁLGEBRA E FUNÇÕES.....	153
PROPORCIONALIDADE - GRANDEZAS DIRETAMENTE PROPORCIONAIS E GRANDEZAS INVERSAMENTE PROPORCIONAIS.....	155
SEQUÊNCIAS E RACIOCÍNIO LÓGICO .....	157
■ GRANDEZAS E MEDIDAS.....	162
ÁREAS E PERÍMETROS DE FIGURAS PLANAS .....	162
■ PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA.....	165
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO, LEITURA E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM GRÁFICOS, TABELAS E PICTOGRAMAS.....	165
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL .....	169
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL.....	175
■ CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 .....	175
ARTIGOS 5º E 6º .....	177
ARTIGO 37 .....	198
ARTIGO 205 A 214.....	211
■ CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 1989 .....	217
TÍTULO IV, CAPÍTULO I, SEÇÃO III (DA EDUCAÇÃO) .....	217
■ LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.....	224
ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL .....	224
■ LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.....	252
APROVA O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PNE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS .....	252
■ LEI Nº 869, DE 5 DE JULHO DE 1952 .....	257

DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CIVIS DO ESTADO DE MINAS GERAIS.....	257
■ LEI Nº 7.109, DE 13 DE OUTUBRO DE 1977 .....	274
CONTÉM O ESTATUTO DO PESSOAL DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS .....	274
■ LEI Nº 15.293, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2004.....	297
INSTITUI AS CARREIRAS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO ESTADO .....	297
■ DECRETO Nº 46.644, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2014 .....	303
DISPÕE SOBRE O CÓDIGO DE CONDUTA ÉTICA DO AGENTE PÚBLICO E DA ALTA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL.....	303
■ LEI Nº 23.197, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018.....	308
INSTITUI O PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - PEE - PARA O PERÍODO DE 2018 A 2027 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS .....	308
■ RESOLUÇÃO SEE Nº 4.948, DE 26 DE JANEIRO DE 2024.....	323
DISPÕE SOBRE A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DO ENSINO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.....	323

# LÍNGUA PORTUGUESA E CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## TEXTOS

### INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas; conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a semântica, que incide suas relações de estudo sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos em interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem o lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo ao invés de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto, e, geralmente, é marcada por uma palavra ou uma expressão, e apresenta mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**.

Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre de olho na sua aprovação. Por isso, convidamos você a estudar com afinco e dedicação, sem esquecer de praticar seus conhecimentos realizando a seleção de exercícios finais, selecionados especialmente para que este material cumpra o propósito de alcançar sua aprovação.

## Inferência – Estratégias de Interpretação

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

### Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas.

Apesar de parecer algo subjetivo, existem “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto, se de maneira mais racional, a partir da análise de dados, informações com fontes confiáveis ou se de maneira mais empirista, partindo dos efeitos, das consequências, a fim de se identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Muitos pesquisadores já se debruçaram sobre o tema, que é intrigante e de grande profundidade acadêmica; neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos.

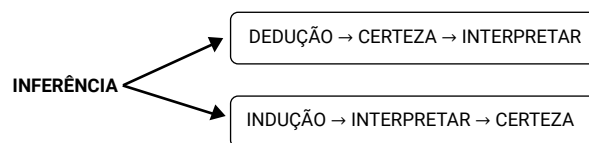
A partir disso, apresentamos estratégias de leitura que focam nas formas de inferência sobre um texto. Dessa forma, é **fundamental** identificar como ocorre o **processo de inferência, que se dá por dedução ou por indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

### O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações a partir dessa frase. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela expressão “marido”), a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”) e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (expressão comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a concepção de uma interpretação, construída pelas pistas oferecidas no texto junto da articulação com as informações acessadas pelo leitor do texto.

A seguir, apresentamos um fluxograma que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, iremos detalhar esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, vamos apresentar nos tópicos seguintes como usar estratégias de cunho dedutivo, indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

## A Indução

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto e que variam conforme o tipo textual.

Sendo assim, no tipo textual narrativo, podemos identificar uma organização cronológica e espacial no desenvolvimento das ações marcadas, por exemplo, pelo uso do pretérito imperfeito; na descrição, podemos organizar as ideias do texto a partir da marcação de adjetivos e demais sintagmas nominais; na argumentação, esse encaideamento de ideias fica marcado pelo uso de conjunções e elementos que expõem uma ideia/ponto de vista.

No processo interpretativo indutivo, as ideias são organizadas a partir de uma especificação para uma generalização. Vejamos um exemplo:

*Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, **só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar**, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. (Barreto, 2010, p. 21)*

O trecho em destaque na citação do escritor Lima Barreto, em sua obra “Recordações do escrivão Isaías Caminha” (1917), identifica bem como o pensamento indutivo compõe a interpretação e decodificação de um texto. Para deixar ainda mais evidentes as estratégias usadas para identificar essa forma de interpretar, deixamos a seguir dicas de como buscar a organização cronológica de um texto.

<b>PROCURE SINÔNIMOS</b>	A propriedade vocabular leva o cérebro a aproximar as palavras que têm maior associação com o tema do texto
<b>ATENÇÃO AOS CONECTIVOS</b>	Os conectivos (conjunções, preposições, pronomes) são marcadores claros de opiniões, espaços físicos e localizadores textuais

## A Dedução

A leitura de um texto envolve a análise de diversos aspectos que o autor pode colocar explicitamente ou de maneira implícita no enunciado.

Em questões de concurso, as bancas costumam procurar nos enunciados implícitos do texto aspectos para abordar em suas provas.

No momento de ler um texto, o leitor articula seus conhecimentos prévios a partir de uma informação que julga certa, buscando uma interpretação; assim, ocorre o processo de interpretação por dedução. Conforme Kleiman (2016, p. 47):

*Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento.*

Fique atento a essa informação, pois é uma das primeiras estratégias de leitura para uma boa interpretação textual: formular hipóteses, a partir da macroestrutura textual; ou seja, antes da leitura inicial, o leitor deve buscar identificar o gênero textual ao qual o texto pertence, a fonte da leitura, o ano, entre outras informações que podem vir como “acessórios” do texto e, então, formular hipóteses sobre a leitura que deverá se seguir. Uma outra dica importante é ler as questões da prova antes de ler o texto, pois, assim, suas hipóteses já estarão agindo conforme um objetivo mais definido.

O processo de interpretação por estratégias de dedução envolve a articulação de três tipos de conhecimento:

- **conhecimento linguístico;**
- **conhecimento textual;**
- **conhecimento de mundo.**

O conhecimento de mundo, por tratar-se de um assunto mais abrangente, será abordado mais adiante. Os demais, iremos abordar detalhadamente a seguir.

### ● **Conhecimento Linguístico**

Esse é o conhecimento basilar para compreensão e decodificação do texto, envolve o reconhecimento das formas linguísticas estabelecidas socialmente por uma comunidade linguística, ou seja, envolve o reconhecimento das regras de uma língua.

É importante salientar que as regras de reconhecimento sobre o funcionamento da língua não são, necessariamente, as regras gramaticais, mas as regras que estabelecem, por exemplo, no caso da língua portuguesa, que o feminino é marcado pela desinência -a, que a ordem de escrita respeita o sistema sujeito-verbo-objeto (SVO) etc.

Ângela Kleiman (2016) afirma que o conhecimento linguístico é aquele que “*abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua*” (2016, p. 15).

Um exemplo em que a interpretação textual é prejudicada pelo conhecimento linguístico é o texto a seguir:



www.stgeorges.co.uk  
English School in Central London

Fonte: <https://bit.ly/3kCyWol>. Acesso em: 22 set. 2020.

Como é possível notar, o texto é uma peça publicitária escrita em inglês, portanto, somente os leitores proficientes nessa língua serão capazes de decodificar e entender o que está escrito; assim, o conhecimento linguístico torna-se crucial para a interpretação. Essas são algumas estratégias de interpretação em que podemos usar métodos dedutivos.

### ● **Conhecimento Textual**

Esse tipo de conhecimento atrela-se ao conhecimento linguístico e se desenvolve pela experiência leitora. Quanto maior exposição a diferentes tipos de textos, melhor se dá a sua compreensão. Nesse conhecimento, o leitor desenvolve sua habilidade porque prepara sua leitura de acordo com o tipo de texto que está lendo. Não se lê uma bula de remédio como se lê uma receita de bolo ou um romance. Não se lê uma reportagem como se lê um poema.

Em outras palavras, esse conhecimento relaciona-se com a habilidade de reconhecer diferentes tipos de discursos, estruturas, tipos e gêneros textuais.

### ● **Conhecimento de Mundo**

O uso dos conhecimentos prévios é fundamental para a boa interpretação textual, por isso, é sempre importante que o candidato a cargos públicos reserve um tempo para ampliar sua biblioteca e buscar fontes de informações fidedignas, para, dessa forma, aumentar seu conhecimento de mundo.

Conforme Kleiman (2016), durante a leitura, nosso conhecimento de mundo que é relevante para a compreensão textual é ativado; por isso, é natural ao nosso cérebro associar informações, a fim de compreender o novo texto que está em processo de interpretação.

A esse respeito, a autora propõe o seguinte exercício para atestarmos a importância da ativação do conhecimento de mundo em um processo de interpretação. Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

*Como gemas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo de seu plano. “Os olhos enganam” disse ele, “um ovo e não uma mesa tipificam corretamente esse planeta inexplorado.” Então as três irmãs fortes e resolutas saíram à procura de provas, abrindo caminho, às vezes através de imensidões tranquilas, mas amiúde através de picos e vales turbulentos.* (Kleiman, 2016, p. 24)

Agora tente responder as seguintes perguntas sobre o texto:

Quem é o herói de que trata o texto?

Quem são as três irmãs?

Qual é o planeta inexplorado?

Certamente, você não conseguiu responder nenhuma dessas questões, porém, ao descobrir o título desse texto, sua compreensão sobre essas perguntas será afetada. O texto se chama “A descoberta da América por Colombo”. Agora, volte ao texto, releia-o e busque responder às questões; certamente você não terá mais as mesmas dificuldades.

Ainda que o texto não tenha sido alterado, ao voltar seus olhos por uma segunda vez a ele, já sabendo do que se trata, seu cérebro ativou um conhecimento prévio que é essencial para a interpretação de questões.

## LÍNGUA E LINGUAGEM

### CÓDIGO, SIGNO, SIGNIFICANTE E SIGNIFICADO

#### Código

O código é um conjunto de sinais, regras e convenções combinatórias que permite a formulação e a interpretação das mensagens. Ele funciona como um sistema organizado de signos, sendo indispensável para que haja entendimento entre emissor e receptor. Na comunicação verbal, por exemplo, a língua portuguesa é um código, composto por regras gramaticais, lexicais e semânticas que garantem que os falantes possam se entender.

Além da língua, outros exemplos de códigos são o sistema de sinais de trânsito, os sinais de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), os códigos binários da computação, os símbolos matemáticos, a linguagem corporal, entre muitos outros. Portanto, o código é o meio estruturante que permite que a mensagem seja organizada e decodificada.

Sem a partilha do mesmo código entre os interlocutores, o processo comunicativo torna-se inviável, visto que não haverá compreensão da mensagem. É a partir dele que se estabelecem as bases para a interpretação dos signos.

#### Signo

O conceito de signo ocupa um lugar central na teoria da comunicação e da linguística, sendo definido como qualquer coisa que possa representar outra

no processo de comunicação. Em termos simples, um signo é algo que está no lugar de outra coisa, estabelecendo uma relação de representação.

Na tradição linguística, de Ferdinand de Saussure, o signo linguístico é a unidade fundamental da linguagem e se constitui da união de duas faces indissociáveis: significante e significado. Essa concepção ficou conhecida como a teoria saussuriana do signo.

Por outro lado, na semiótica de Charles Sanders Peirce, o signo é entendido como um triângulo semiótico, composto por três elementos: o representamen (o próprio signo ou signo material), o objeto (aquilo que o signo representa) e o interpretante (a interpretação que se faz desse signo). Apesar de abordagens diferentes, ambas as teorias convergem na compreensão de que o signo é um elemento mediador da comunicação e da construção de sentido.

### Significante

O significante é a face sensível do signo, ou seja, aquilo que é perceptível pelos sentidos, geralmente por meio da audição ou da visão. No caso da linguagem verbal, o significante corresponde à sequência de sons que formam uma palavra ou, na linguagem escrita, à sua representação gráfica.

Por exemplo, na palavra “árvore”, o significante é constituído pelos sons /árvore/ ou pelas letras que compõem sua escrita. Ele é, portanto, a materialidade do signo, aquilo que se percebe, mas que, por si só, não carrega sentido se não estiver associado ao seu respectivo significado.

### Significado

O significado representa a face conceitual do signo, isto é, a ideia, o conceito ou a representação mental que se associa ao significante. No exemplo anterior, ao ouvirmos ou lermos a palavra “árvore”, imediatamente formamos em nossa mente a imagem de uma planta de tronco lenhoso, com galhos, folhas e raízes.

O significado, portanto, é o conteúdo mental associado ao signo e é por meio dele que se atribui sentido aos objetos, fenômenos, sentimentos, ações e tudo aquilo que pode ser representado linguisticamente ou por outros sistemas de signos.

## VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS - LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA: NORMA CULTA E LÍNGUA COLOQUIAL

A língua não é uma, ou seja, não é indivisível; ela pode ser considerada um conjunto de dialetos. Alguém já disse que em país algum se fala uma língua só, há várias línguas dentro da língua oficial. E no Brasil não é diferente: pode-se até afirmar que cada cidadão tem a sua. A essa característica da língua damos o nome de **variação linguística**. De forma sintética, podemos dividir de duas formas a língua “brasileira”: padrão formal e padrão informal; cada um desses tipos apresenta suas peculiaridades e espécies derivadas. Vejamos:

### Padrão Formal

#### ● Norma Culta

A norma culta da língua portuguesa é estabelecida pelos padrões definidos conforme a classe social mais abastada, detentora de poder político e cultural. As pessoas cujo padrão social lhe permite gozar de

privilégios na sociedade têm o poder de ditar, inclusive, as regras da língua, direcionando o que é considerado permitido e aquilo que não é.

#### ● Norma Padrão

A norma padrão diz respeito às regras organizadas nas gramáticas, estabelecendo um conjunto de regras e preceitos que devem ser respeitados na utilização da língua. Essa norma apresenta um caráter mais abstrato, tendo em vista que também considera fatores sociais, como a norma culta.

#### ● Língua Formal

A língua formal não está, diretamente, associada a padrões sociais; embora saibamos que a influência social exerce grande poder na língua, a língua formal busca formalizar em regras e padrões as suas normas a fim de estabelecer um preceito mais concreto sobre a linguagem.

### Padrão Informal

#### ● Coloquialismo

Diz respeito a qualquer traço de linguagem (fonético, lexical, morfológico, sintático ou semântico) que apresenta formas informais no falar e/ou escrever.

#### ● Oralidade

A oralidade marca as maneiras informais de se comunicar. Tais formas não são reconhecidas pela norma formal, e, por isso, são chamadas de registros orais ou coloquiais, embora nem sempre sejam realizados apenas pela linguagem oral.

#### ● Linguagem Coloquial

A linguagem coloquial marca formas fora do padrão estabelecido pela gramática. Como sabemos, existem alguns tipos de variação linguística; dentre elas, as mais comuns em provas de concurso são:

#### ■ Variação Diatópica ou Geográfica

A variação diatópica pode ocorrer com **sons diferentes**. Quando isso acontece, dizemos que ocorreu uma **variação diatópica fonética**, já que fonética significa aquilo que diz respeito aos sons da fala. Temos também o exemplo das variações que ocorrem em diversas partes do país. Em Curitiba, PR, os jovens chamam de penal o estojo escolar para guardar canetas e lápis; no Nordeste, é comum usarem a palavra cheiro para representar um carinho feito em alguém. O que em outras regiões se chamaria de beijinho. Macaxeira, no Norte e no Nordeste, é a mandioca ou o aipim. Essa variação denominamos **diatópica lexical**, já que lexical significa algo relativo ao vocabulário.

#### ■ Variação Diastrática ou Sociocultural

A variação diastrática, como também ocorre com a diatópica, pode ser **fonética**, **lexical** e **sintática**, dependendo do que seja modificado pelo falar do indivíduo: falar adevogado, pineu, bicicleta, é exemplo de **variação diastrática fonética**. Usar “presunto” no

lugar de corpo de pessoa assassinada é **variação diastrática lexical**. E falar “Houveram menas percas” no lugar de “Houve menos perdas” é **variação diastrática sintática**.

### ■ Variação Diafásica ou Estilística

A **variação diafásica**, como ocorreu com a diatópica e com a diastrática, pode ser também **fonética, lexical e sintática**. Dizer “veio”, com o **e** aberto, não por morar em determinado lugar nem porque todos de sua camada social usem, é usar a variação **diafásica fonética**. Um padre, em um momento de descontração, brincando com alguém, dizer “presunto” para representar o “corpo de pessoa assassinada”, usa a variação **diafásica lexical**. E, finalmente, um advogado dizer “Encontrei ele”, também em momento de descontração, no lugar de “Encontrei-o” é usar a variação **diafásica sintática**.

VARIÇÃO DIAFÁSICA	
Diafásica fonética	Mudança no som, como veio (pronúncia com E aberto) e more (pronúncia com E fechado, assemelhando-se quase a pronúncia de i)
Diafásica lexical	Ocorre em contextos de informalidade, em que há mais liberdade para usar gírias e expressões lexicais diferentes
Diafásica sintática	Ocorre com a alteração dos elementos sintáticos, ocasionando erros

### ■ Variação Diacrônica

Diz respeito à mudança de forma e/ou sentido estabelecido em algumas palavras ao longo dos anos. Podemos citar alguns exemplos comuns, como as palavras Pharmácia – Farmácia; Vossa Mercê – Você. Além dessas, a variação diacrônica também marca a presença de gírias comuns em determinadas épocas, como broto, chocante, carango etc.

## I AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM

### Função Emotiva ou Expressiva

Tem como objetivo transmitir sentimentos, emoções e objetividades do emissor. O uso de verbos na primeira pessoa do singular evidencia seu mundo interior; também é comum o uso de interjeições, reticências, ponto de exclamação e interrogação para reforçar a expressividade do emissor. Essa função é comum em poemas, diários, conversas cotidianas e narrativas de teor romântico ou dramático.

O elemento do ato de comunicação em destaque aqui é o **emissor**.

### Função Apelativa ou Conativa

Tem como objetivo convencer e influenciar o comportamento do receptor da mensagem. Essa função caracteriza-se pela presença das formas tu, você, vocês (explícitas ou subtendidas no texto), de vocativos e de formas verbais no imperativo que expressam

ordem, sugestão, apelo etc. Essa função é predominante em textos publicitários, propagandas, horóscopos, manuais de advertências, tutoriais etc.

- Elemento do ato de comunicação: **receptor**.

### Função Referencial

Objetiva informar, referenciar algo. O foco é o próprio assunto, o que faz dela uma função predominante nos noticiários, jornais, artigos, nas revistas, nos livros instrucionais, contratos etc. A linguagem, nesse caso, transmite uma mensagem direta, objetiva e impessoal, que pode ser entendida pelo leitor em um sentido específico.

- Elemento do ato de comunicação: o próprio **contexto, o referente**.

### Função Fática

Essa função serve para estabelecer ou interromper a comunicação com o interlocutor. Pode ser encontrada em expressões de cumprimento, saudações, discursos etc.

Exemplos: “Alô?” “né?” “entende?”

- Elemento do ato de comunicação: o **canal** de comunicação.

### Função Metalinguística ou Metalinguagem

Acontece quando a linguagem é usada para explicar a própria linguagem. Dessa maneira, o emissor explica o código utilizando o próprio código. Na categoria de textos, merecem destaque as gramáticas e os dicionários.

- Elemento do ato de comunicação: o **código**.

### Gênero Poético

Preocupa-se com a maneira como a mensagem será transmitida. Essa função, embora seja comum em poesias, também pode ser encontrada em slogans publicitários, piadas, músicas, conversas cotidianas etc. O uso de figuras de linguagem para explorar o ritmo, a sonoridade, a forma das palavras realçam o sentido da mensagem que se quer passar ao receptor, que a interpreta de maneira subjetiva.

- Elemento do ato de comunicação: a própria **mensagem**.

**Atenção!** Observe que, quando se trata de identificar uma determinada função em um texto, dizemos que ela **predomina** naquele texto (ou em grande parte dele). Isso porque dificilmente uma função ocorre isoladamente: o mais comum é que em um texto se combinem duas ou mais funções de linguagem.

## I TEXTO NARRATIVO

Os textos compostos predominantemente por sequências narrativas cumprem o objetivo de contar uma história, narrar um fato. Por isso, precisam manter a atenção do leitor/ouvinte e, para tal, lançam mão de algumas estratégias, como a organização dos fatos a partir de marcadores temporais e espaciais, a inclusão de um momento de tensão (chamado de clímax) e um desfecho que poderá ou não apresentar uma moral.